



miguilim

VOLUME 13, NÚMERO 1 | JAN-ABR 2024

ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS ATRAVÉS DA ENCENAÇÃO DE NOTÍCIAS SOBRE A IMIGRAÇÃO VENEZUELANA EM TERESINA-PI



DISCURSIVE STRATEGIES THROUGH NEWS STAGING ABOUT VENEZUELAN IMMIGRATION IN TERESINA-PI

Marcos Felipe Borges TEIXEIRA
Universidade Federal do Piauí, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AUTORIA
RECEBIDO EM 30/10/2023 • APROVADO EM 04/05/2024
DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v13i1.1250>

Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar diferentes notícias acerca da temática do fenômeno sócio-histórico, político e econômico da imigração venezuelana em Teresina, capital do Estado do Piauí, desvelando as estratégias materializadas em discursos de informação. Nossa principal base teórica é a Semiolinguística (Charaudeau, 2019), no que tange aos efeitos dos discursos das mídias na sociedade contemporânea fazendo parte de um processo de encenação discursiva, no qual ocorre a seleção dos fatos a serem noticiados, bem como a disseminação de diferentes ideologias para o público consumidor. O *corpus* foi composto por notícias publicadas em diferentes portais de informação do Piauí entre os anos de 2019 e 2022, anos em que os primeiros imigrantes chegaram à capital do estado e se estabeleceram na ocupação de espaços. No tocante às estratégias de encenação discursiva, verificamos como se dá o grau de hierarquia presente na transmissão dos acontecimentos, assim como a presença de relatos de autoridades governamentais, entidades, sujeitos comuns e dos próprios imigrantes. Concluimos que os diferentes portais de notícias se utilizam de distintas estratégias discursivas para construção dos

acontecimentos, além de contribuírem na projeção de imaginários que moldam o pensamento e as ações da sociedade.

Abstract

This article aims to analyze different news about the theme of the socio-historical, political and economic phenomenon of Venezuelan immigration in Teresina, capital of the state of Piauí, unveiling the strategies materialized in information discourses. Our main theoretical basis is Semiolinguística (Charaudeau, 2019), regarding the effects of media discourses in contemporary society as part of a process of discursive staging, in which occurs the selection of facts to be reported, as well as the dissemination of different ideologies to the consumer public. The *corpus* was composed of news published in different information portals of Piauí between the years 2019 and 2022, years in the first immigrants arrived to the state capital and settled in the occupation of spaces. Regarding the strategies of discursive staging, we verified how the degree of hierarchy is present in the transmission of events, as well as the presence of reports from government authorities, entities, common subjects and the immigrants themselves. We conclude that the different news portals use different discursive strategies for the construction of events, and contribute to the projection of imaginaries that shape the thought and actions of society.

Entradas para indexação

Palavras-chave: Discurso midiático. Semiolinguística. Imigração venezuelana. Teresina.

Keywords: Media discourse. Semiolinguistics. Venezuelan immigration. Teresina.

Texto integral

Considerações iniciais: discurso midiático e circulação sociodigital

Ao tratarmos do discurso midiático é necessário, primeiramente, deslocarmos certos conceitos para melhor compreensão e contextualização de uma dada situação sócio-histórica e ideológica. Pensando nisso, Althusser (1985, p. 54), ancorado na teoria marxista de Estado, propõe a noção de Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE) como uma maneira de classificar diferentes categorias de aparelhos ideológicos “múltiplos, distintos, ‘relativamente autônomos’ e susceptíveis de oferecer um campo objetivo a contradições que exprime” de uma forma alinhada ou não à ideologia vigente, categorizando-os em religioso, escolar, familiar, jurídico, político, sindical, cultural e da informação. Este último, particularmente, é motivo de observação do autor, exemplificando por meio de mídias populares, tais como a imprensa e as emissoras de rádio e televisão. Sob um olhar contemporâneo, podem ser elencadas, também, as redes sociais emergentes. Ambos meios de informação podem pertencer a diferentes meios de comunicação e serem delineados à classificação de: mídia.

Alves Filho (2000, p. 101), influenciado pelo filósofo francês, menciona que os AIE trazem para a sociedade a presença de categorias diferentes de jornais da grande imprensa, classificando-os em: 1) jornais partidários. Alinhados ideologicamente com governos, partidos políticos ou causas religiosas, esses jornais “tendem a colocar sob suspeita informações e interpretações contidas em

tais publicações, considerando-as parciais e unilaterais, julgando-as não confiáveis e falseadoras do real”; 2) jornais especializados. Direcionados a um público de leitores específicos, esses jornais, geralmente, dedicam-se à publicação de matérias sobre temas particulares da sociedade, como esportes, ciência, literatura dentre outros; 3) jornais populares. Conhecidos, também, como jornalismo policial (Romão, 2013), esses jornais dedicam seu tempo a notícias relacionadas à violência urbana e são consumidos pelo grande público através de redes de televisão aberta.

Independente do posicionamento ideológico e do conteúdo difundido, esses jornais produzem algo que é comum a todos: a informação. Assim, tal informação é consumida e posta, segundo Alves Filho (2000, p. 104, grifos do autor), como mercadoria diferenciando de um produto “comum” representado através de um objeto ou bem durável

e diferente dos casos citados é o de quem compra informação, pois a mercadoria não vem “pura” e sim impregnada por *subjetividade*. Em suma, quem compra “informação” não recebe apenas a mercadoria pela qual pagou. Quem compra “informação” recebe a mercadoria (informação) junto com algo mais do que o anunciado: compra uma *interpretação*. (Alves Filho, 2000, p. 104).

Dessa forma, os meios de comunicação de massa são apresentados como empresas que mercantilizam a informação, procurando vender uma noção de imparcialidade. Já os consumidores leitores se colocam como sujeitos de interpretação, muitas vezes tomando como “verdade” as notícias informadas. Pensando nisso, a respeito da noção de notícia como um gênero discursivo de consumo popular e, em certa medida, de fácil acesso com a popularização da internet e dos celulares *smartphones*, Charaudeau (2019, p. 132, grifos do autor) propõe chamar de notícia a concepção de

um conjunto de informações que se relaciona a um mesmo *espaço temático*, tendo um caráter de *novidade*, proveniente de uma determinada *fonte* que se inscreve num certo *domínio* do espaço público. (Charaudeau, 2019, p. 132).

Essa noção acabou por influenciar autores como Moura (2020, p. 95) que traz para a discussão a ideia de que é necessário no momento de aceção dos discursos “abordar as maneiras como a mídia produz os sentidos, ressaltando o fato de que sempre se procede a uma seleção dos acontecimentos, e que a notícia seria, na verdade, um recorte da realidade carregado de intencionalidades”.

Em definição análoga, Alves Filho (2011, p. 90) estabelece a notícia como “um dos gêneros aos quais as pessoas estão mais intensamente expostas em sua vida cotidiana porque ela é difundida em inúmeros lugares e suportes”. Com isso, a relação entre a notícia e a sociedade é estabelecida com um caráter de consumo instantânea e multissemiótica, estando-a acontecendo a todo instante e sendo publicada em diversos meios de compartilhamento de informações. Diante disso, a sociedade contemporânea tende a valorizar a instantaneidade que meios de comunicação digitais transportam e se colocam como agentes de difusão de

informações além de sujeitos interpretantes. Nesse sentido, o grande público/o público consumidor que, ao se colocar como leitores reais, elencam os portais não oficiais e rejeitam as empresas detentoras dos meios de comunicação.

Entendendo a notícia como uma mercadoria a ser consumida trazendo a informação circulante, propomos nesta pesquisa a análise de quatro notícias veiculadas em *sites* de portais piauienses pertencentes a meios de comunicação presentes por todo o Estado e para além dele, são eles: Meionorte.com, Cidadeverde.com e G1 Piauí. Desse modo, representando, no quadro a seguir, uma catalogação do *corpus* analisado.

TÍTULO DA NOTÍCIA	PORTAL DATA DE PUBLICAÇÃO	CÓDIGO PARA IDENTIFICAÇÃO LINK DE ACESSO
Fugindo da fome na Venezuela, cerca de 50 imigrantes chegam a Teresina	13/05/2019 G1 Piauí	N1 https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/05/13/fugindo-da-fome-na-venezuela-cerca-de-50-imigrantes-chegam-a-teresina.ghtml
Venezuelanos são transferidos para Centro Social e aprovam novo abrigo: 'tem mais espaço'	04/07/2019 G1 Piauí	N2 https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/07/04/venezuelanos-sao-transferidos-para-centro-social-e-aprovam-novo-abrigo-tem-mais-espaco.ghtml
Prefeitura de Teresina vai oferecer capacitação profissional a venezuelanos	10/01/2021 Cidadeverde.com	N3 https://cidadeverde.com/noticias/339517/prefeitura-de-teresina-vai-oferecer-capacitacao-profissional-a-venezuelanos
Fuga da fome: número de venezuelanos deve chegar a cem em Teresina	28/05/2019 MeioNorte.com	N4 https://www.meionorte.com/noticias/fuga-da-fome-numero-de-venezuelanos-deve-chegar-a-cem-em-teresina-363442

Quadro 1- Notícias selecionadas como *corpus* da pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor

Como é possível observar no quadro, a organização sistemática e catalogação das notícias ocorreu pela data de publicação nos portais, verificando a chegada dos imigrantes em 2019 perpassando o tempo até o ano de 2021, constituindo-se diferentes ocasiões da circunstância discursiva do estabelecimento desses sujeitos na construção das encenações discursivas. Nesse sentido, com a identificação do título da notícia seguido do código de identificação para uma melhor estruturação das análises.

Nesse sentido, a mídia, enquanto difusora de informação e como um importante AIE, tende a desempenhar um duplo papel de influência e aceitação junto às diferentes camadas da sociedade, materializando, assim, diferentes ideologias em seus discursos. Alves Filho (2000), novamente, argumenta que a ideologia atravessa diferentes camadas sociais e a mídia se coloca como uma relevante difusora e reprodutora das ideologias pertencentes a essas camadas da sociedade e, conseqüentemente, alinhadas aos meios de comunicação pertencentes colocam em pauta interesses distintos.

Além disso, as diferentes categorias das instâncias midiáticas emanam diferentes efeitos de sentido e, quando se coloca o maquinário de auxílio tecnológico, a adesão de imagens em movimento obtém características de percepção diferente daquelas obtidas através do rádio e dos *podcasts*, mais recentemente. Para efeitos de análise, neste trabalho procuramos, como mencionado, trabalhar com a mídia digital escrita e nas contribuições de Charaudeau (2019, p. 113), essa imprensa

é essencialmente uma área escritural, feita de palavras, de gráficos, de desenhos e, por vezes, de imagens fixas [...]. Esse conjunto inscreve essa mídia numa tradição escrita que se caracteriza essencialmente por: uma relação distanciada entre aquele que escreve e aquele que lê, a ausência física da instância de emissão para com a instância de recepção; uma atividade de conceitualização de parte das duas instâncias para representar o mundo, o que produz lógicas de produção e de compreensão específicas; um percurso ocular multiorientado do espaço de escritura que faz com que o que foi escrito permaneça como um traço para o qual se pode sempre retornar: aquele que escreve, para retificar ou apagar, aquele que lê, para recordar ou recompor sua leitura. (Charaudeau, 2019, p. 113).

Ademais, tratando-se dessa mídia essencialmente escrita e representada através da publicação em portais de notícia, percebe-se que passa por um processo de digitalização do que anteriormente era a mídia impressa. Notadamente, essa remediação ocorre a partir da adesão da informação virtual e da popularização da internet como meio de consumo, assim, pela facilidade de contato com a informação, o público se modifica e se expande. Enquanto na mídia física o número a ser mencionado é de assinaturas, na digital o que acaba por interessar é o número de acessos e seguidores. A respeito dessa mudança, Charaudeau (2019, p. 237) afirma que, na imprensa atual há uma “tendência a apresentar artigos curtos, a multiplicar os pontos de vista [...] e a aumentar a visibilidade por uma paginação que joga com a tipografia, as molduras, a colunagem, a disposição *etc*”.

As estratégias de encenação dos discursos de informação

Ao idealizar a noção de *discurso* em dois modos de atuação languageira, os estudos semiolinguísticos propostos por Charaudeau consideram tal processo como uma atividade de encenação entre atores numa cena enunciativa. No entanto, partindo dessa primeira noção de *discurso*, torna-se necessário retomar tal

percepção para estabelecermos a dinâmica do desenvolvimento da atuação do discurso midiático nas formas de estratégias de encenação de informações circulantes socialmente através de diferentes instâncias midiáticas e materializadas em notícias. Estas passando por um processo de averiguação do acontecimento até a sua manifestação por um *dispositivo* midiático.

Para ocorrer as etapas de seleção e publicação dos fatos, as instâncias midiáticas perpassam processos de hierarquização dos acontecimentos que acabam por interessar a atenção do público consumidor, independente do *dispositivo* utilizado, a atenção do sujeito será uma busca das instâncias midiáticas. Com essa preocupação, as diferentes mídias, numa cadeia temporal, segundo Charaudeau (2019, p. 133), situam-se nos acontecimentos e a produzem em um mecanismo de encenação de informações por meio dos seguintes momentos:



Figura 1- Hierarquia de encenação midiática

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Charaudeau (2019)

A partir dessa percepção do modo como os diferentes discursos são difundidos, utilizando as mídias e adaptando à forma de difusão, a atividade de encenação busca, no momento de circulação das notícias, o caráter de novidade transmitindo o que está atual dentro dos critérios midiáticos¹ e atua como um material central de exploração circunstancial do consumo dessas notícias ao ponto de selecionar os fatos a serem publicados seguindo critérios de interesse popular a partir do seus sujeitos consumidores.

Da mesma forma, esses sujeitos foram se modificando, assim como a sociedade modificou-se e, por consequência, seus meios de informação e consumação. Com esse avanço exponencial das tecnologias de informação e comunicação e das redes sociais, a noção de atualidade para o discurso das mídias adquiriu camadas cada vez mais instantâneas e atuando nos sentidos de atualidade imediata procurando alcançar a atenção dos sujeitos com notícias de distintos assuntos, a depender de seu interesse editorial. Além disso, em uma constante projeção de informações, as mídias procuram uma ordem de atualização simultânea dos acontecimentos com finalidade de manter o consumo a respeito dos fatos.

¹ Charaudeau (2019), ao tratar do caráter de atualidade dentro do discurso midiático, opta por utilizar o termo “cotemporalidade” ao invés de “contemporaneidade”, pois entende que este último possui uma carga semântica que pode diferenciar dependendo do campo de atuação científico. Para exemplificar essa distinção, o autor cita o conhecimento historiográfico que entende, a partir da periodização histórica, o contemporâneo como pertencente ao estudo de diferentes organizações sociais e o comportamento de povos e nações diante dos processos ocorridos. Enquanto no campo das técnicas científicas, o contemporâneo está associado às máquinas que ainda não sofreram uma forma de evolução ou avanço por outras mais eficazes. Assim, o contemporâneo ou cotemporeneo, como o autor prefere nomear, para a encenação midiática está relacionado ao que ocorre no ato de averiguação dos fatos, a sua transmissão e, conseqüentemente, o seu consumo.

Essa idealização constante de consumo midiático e a sua busca por audiência ocorre através da seleção de acontecimentos a serem publicados e expostos. Para isso, seguem um plano de hierarquia a partir de, segundo Charaudeau (2019), critérios externos e internos. O primeiro é pertencente ao modo como e com que os acontecimentos são aparecidos diante de sua materialização discursiva, pertencendo a três modos de ocorrência: a) com o *surgimento de uma factualidade*. Da instância de algo que não poderia ser previsto, possuindo um caráter inesperado, essa forma de acontecimento decorre de um *acidente* e pode ser exemplificada através de catástrofes naturais, como terremotos ou tsunamis; b) com o *acontecimento programado*. Essa forma de aparição está direcionada para algo anunciado, previsto pelo seu contexto histórico e sociocultural, como a realização de eleições ou campeonatos esportivos; e, finalizando o critério externo, através do c) *acontecimento suscitado*. Aqui ocorre por meio de processos manipulativos da opinião pública, em que um determinado sujeito pode recorrer a fatos estratégicos, intencionalmente, para modificar o debate e, obrigatoriamente, fazer com que as instâncias midiáticas deem a devida atenção a um *acontecimento* e não a outro. Neste último, percebe-se o cerne das instâncias como meio de influência propositada de encenação discursiva.

No que tange aos critérios internos, para Charaudeau (2019), podem ocorrer por meio das escolhas das instâncias midiáticas no processo de seleção dos fatos que, convenientemente, são construídos para acarretar em interesse ou emoção por parte do público consumidor. Assim, a seleção editorial tem conhecimento das situações ocorrendo em um certo espaço temporal e faz uso delas com intuições a depender de seu *dispositivo* midiático.

Essa relação entre os critérios externos e internos marca um espaço de discussão entre a interinfluência dos aspectos subjetivos presentes no encadeamento mídia-política-sujeito. Referente a esse cenário, Charaudeau (2019, p. 139) nos diz que

os jornalistas sabem que podem sofrer pressões e tentativas de manipulação por parte do poder político, e o poder político sabe que os jornalistas sabem disso. Instaura-se assim uma relação mais sutil do que se poderia imaginar entre essas duas instâncias, relação marcada pela desconfiança do poder político para com as mídias, e pelo distanciamento das mídias para com o poder político.

Nessa forma de compreender as situações de causalidade da encenação discursiva das mídias e o entrelaçamento de enunciações que seguem distintos critérios de seleção e organização dos fatos, nota-se que o discurso emanado por dispositivos midiáticos atua dentro de um espaço social e se estrutura de acordo com a atuação dentro de um espaço temático que se apoia nos interesses dos sujeitos. Entretanto, ao se colocar como um veiculador de informações materializadas em notícias, partindo de um caráter de encenação e assimilando os aspectos heterogêneos dos consumidores, não se pode prever ou homogeneizar o cunho interpretativo daqueles que atuam como sujeitos na atividade de intervenção dos discursos e podem ou não atender a parâmetros de visibilidade para serem colocados como atores sociais da encenação midiática.

Pensando nesses diferentes atores do espaço social, Charaudeau (2019, p. 143 e 144) elenca-os seguindo diferentes domínios da atividade política, cidadã e civil cotidiana. Essa primeira forma de atividade está relacionada a domínios de sujeitos públicos atuantes em cargos políticos² e a mídia os coloca como representantes da “vida do corpo social do estado, os atos e propósitos dos responsáveis políticos: reproduzindo-os da maneira mais fiel possível ou questionando-os através de sondagens, entrevistas, debates, ou analisando-os”. No domínio da atividade cidadã, os sujeitos desse espaço são elencados como participantes da vida política com contribuições acerca de movimentos de base social, sindicatos ou outros sujeitos que possuem alguma atuação política, sem necessariamente o envolvimento de caráter partidário. Nas instâncias midiáticas, tais sujeitos são colocados a partir de reivindicações (greves, manifestações ou outras formas de descontentamento com a estrutura político-social-econômica vigente) e podem ter, em certo grau, o discurso posto em relevância.

Por último, como forma de domínio da atividade civil cotidiana, ao contrário das duas formas de domínios citadas, nesta os sujeitos que participam da vida social como atores da encenação midiática atuam como testemunhas dos diferentes acontecimentos, sendo considerados como seres notáveis ou vítimas. No que tange a essa perspectiva, Charaudeau (2019, p. 144) nos traz a forma como as instâncias midiáticas atuam na representação desses sujeitos:

as mídias raramente os colocam em cena, a não ser para inseri-los em catástrofes ou em acontecimentos insólitos, para atender à sua finalidade de captação. Desse ponto de vista, criam a obrigação de recolher e pôr em cena uma palavra sofredora, através dos depoimentos das vítimas da injustiça social ou de histórias pessoais.

A atuação desses diferentes atores sociais é encaminhada para a reprodução das mídias seguindo certos critérios para que esses sujeitos tenham sua visibilidade reconhecida. Tais critérios demonstram e empregam a atração do público consumidor para o interesse no que esses atores distintos podem enunciar, além de perpassar os objetivos relativos dos empregos de credibilidade e de captação. São eles:

- a) Critério de notoriedade. Aqui, as instâncias midiáticas procuram viabilizar os seus discursos pela presença de sujeitos como algum aspecto de notoriedade, autoridade ou que estejam em foco no que diz respeito ao assunto sendo abordado. Esses sujeitos podem ser classificados devido às suas responsabilidades como atores sociais;
- b) Critério de representatividade. Semelhante ao critério anterior, modificando-se apenas por se tratar dos espaços de poder político e civil com a presença de grupos que possuem diferentes associações ou cargos

² Entendendo que diferentes sujeitos podem participar do processo político de diversas formas, nesse domínio do espaço midiático-social, Charaudeau trata-os do ponto de vista apenas de sujeitos que dispõem de cargos políticos de caráter partidário, eleitos por um processo democrático ou não.

- políticos institucionais ou não. A presença desses atores sociais viabiliza o debate democrático de apoio ou oposição à posição vigente de poder;
- c) Critério de expressão. Este critério, assim como o seguinte, é classificado de acordo com as estratégias de captação e a mídia, com os atores, busca efeitos de caráter emocional com a presença de sujeitos de carisma e que procuram engajar o público com seu discurso;
 - d) Critério de polêmica. O confronto entre os atores é o objetivo adotado pela mídia como uma maneira de transmitir uma situação conflitante e antagônica entre os sujeitos. Nesse critério, os debates políticos são as principais formas de polemizar discursos, mas não os únicos, as entrevistas também possuem um papel de programação de enunciações de cunho polemista. A instância midiática adota uma posição de isenção enquanto procura conferir enfrentamento entre os indivíduos como uma maneira de atração do público assistindo, lendo ou ouvindo.

Os critérios elencados são empregados em diversas categorias temáticas dos jornais, que são divididas seguindo a ordem de interesse dos seus leitores ou do jornal transmissor da notícia, podendo haver jornais especializados em temas específicos da sociedade, como esportes, economia ou política. Ainda assim, dentro de um mesmo espaço temático pode haver a categorização hierárquica dos acontecimentos e uma procura por fontes seguras. Nesse aspecto, Charaudeau (2019) classifica o procedimento de identificação das fontes de informações em exteriores ao organismo de informação ou internas a esse processo. Subdividindo-as, dentro das fontes internas às mídias estão profissionais que atuam dentro da instância, como jornalistas correspondentes ou externos ao organismo de informação, como agências de serviços. Enquanto nas fontes externas às mídias, encontram-se aqueles de cunho institucional na figura de políticos e/ou representantes de Estado-Governo, ou não institucional, direcionando a fala às testemunhas ou especialistas no assunto abordado. Essa subdivisão das fontes utilizadas pelas mídias pode ser vista na distribuição do seguinte quadro:

Fontes internas às mídias	Fontes externas às mídias
<ul style="list-style-type: none"> ● Internas aos organismos de informação <ol style="list-style-type: none"> 1) Correspondentes; 2) Enviados especiais; 3) Arquivos próprios. ● Externas aos organismos de informação <ol style="list-style-type: none"> 1) Agências e indústrias de serviços; 2) Outras mídias. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Institucional <ol style="list-style-type: none"> 1) Estado-Governo; 2) Administrações; 3) Organizações sociais (partidos, sindicatos); 4) Políticos (representantes sociais). ● Não institucional <ol style="list-style-type: none"> 1) Testemunhas; 2) Especialistas; 3) Representantes (corpos profissionais)

Quadro 2- Procedimento de identificação das fontes

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Charaudeau (2019)

Quanto à categorização das fontes, elas ocorrem sob a condição de duas principais formas, seja de fontes passivas, quando determinados conhecimentos são levados aos organismos de informação, ou de fontes ativas, quando ocasionada pelo oposto, das instâncias midiáticas irem procurá-las. O envolvimento das mídias com as fontes pode abranger atividades de *denominação* a partir da representação de sujeitos pertencentes a cargos políticos ou órgãos e instituições ligadas direta ou indiretamente ao tema central da notícia. Essa nomeação da fonte pode trazer para o jornal aspectos de tecnicidade em momentos de explicação de certo fenômeno social. Além disso, pode suceder por uma *modalidade de enunciação*, na qual o discurso é enunciado por ordens verbais (diz, declara, afirma) seguido por afirmativas de autoridade. Sendo assim, as instâncias midiáticas possuem direito a fontes para averiguação de suas informações e fatos a serem noticiados segurados por lei federal³. No entanto, o modo como tais fontes são designadas é competente a cada organização de informação, influenciando em pontos tangíveis à credibilidade e à produção de efeitos distintos.

Nesse sentido, quando tratamos de estratégias de encenação presentes em discursos de informação, estamos sujeitos a diferentes categorias de análise, como estamos explorando ao longo deste trabalho de pesquisa. Refletindo sobre essa temática, Charaudeau (2019) nos apresenta mais algumas subcategorias elencadas em modos de observação dos diferentes discursos midiáticos que nos cercam constantemente.

³ A Constituição Federal de 1988 em seu art. 5º inciso XIV garante o acesso à informação e o direito a sigilo da fonte pelo exercício profissional do jornalista. Fonte: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Para o autor, o acontecimento midiático segue três critérios de construção: de *atualidade*, quando diz respeito aos aspectos temporais da notícia garantindo, assim, uma situação de comunicação relativa ao contexto sócio-histórico vigente; de *expectativa*, quando possui o intuito de engajar o sujeito consumidor da notícia procurando um “jogo” de relações entre expectativa, previsão e imprevisão; de *socialidade*, tratando-se daquilo que está presente no espaço público e possui o seu domínio.

Os critérios elencados estão presentes numa cadeia de informações de interesse midiático, para além disso, diferentes categorias justificam características específicas dos discursos de informação. Sobre essas categorias, iremos discorrer nesta subseção tratando de cada uma de maneira específica, suas subcategorias e maneiras de observar e analisar as notícias que são objeto de pesquisa deste trabalho.

Charaudeau (2019, p. 151), ao mencionar que a situação comunicativa de natureza midiática se institui por modos discursivos distintos, nos faz compreender que as intencionalidades dos dispositivos midiáticos estão marcadas por circunstâncias de acontecimentos *relatados*, *comentados* e *provocados*. Esses três modos fazem parte da construção midiática e de seus objetivos de transmissão de um mundo filtrado pelos dispositivos que buscam formas de encenar seus discursos. Nas palavras do linguista,

o acontecimento não é jamais transmitido em seu estado bruto, pois, antes de ser transmitido, ele se torna objeto de racionalizações: pelos critérios de seleção dos fatos e dos atores, pela maneira de encerrá-los em categorias de entendimento, pelos modos de visibilidade escolhidos. Assim, a instância midiática impõe ao cidadão uma visão de mundo previamente articulada, sendo que tal visão é apresentada como se fosse a visão natural do mundo.

Diante disso, apresentando o primeiro modo de transmissão do conhecimento de informação, o Relatar o acontecimento possui como principal consequência a construção da notícia no momento em que ocorre o relato. Tal construção pode ser, como mencionamos, filtrada para ser publicada em um portal de notícias num determinado espaço temático de alcance regional, nacional ou internacional, mas que possui como principal objetivo o consumo por parte dos sujeitos leitores. O acontecimento relatado (AR) é constituído por diferentes atores e fatos realizados por tais atores construindo suas características e comportamentos através de pronunciamentos diversos. Diferentes ações realizadas por esses atores são empregadas na encenação midiática e transpostas por meio de *fatos* e *ditos*, compreendendo-se da seguinte forma:

a) Fato Relatado (FR)

O processo de relatar um acontecimento é visto de algumas formas singulares que acabam por se confundir com os modos de organização discursiva, pois o fato ao se relatar e posto em discurso de informação se torna objeto de uma *descrição*, de uma *explicação* e de *reações*. Nesse sentido, *descrever um fato*, em um

primeiro momento, é dependente de seu potencial de construção narrativa; em um segundo momento, por uma encenação iniciada pelo sujeito que realiza o relato e o constrói como acontecimento.

No entanto, para garantir o papel de autenticidade do fato relatado, as instâncias midiáticas recorrem a estratégias linguísticas e semiológicas que remetem a exibir, por meio de alguma prova, que o acontecimento realmente ocorreu, sendo através de uma descrição mais ou menos objetiva de forma realista de uma confissão de detalhes, comparações e reconstituições ou, ainda, de demonstrações do que não está visível a olho nu por meio de aparelhos técnicos manuseados por profissionais. Essas diferentes estratégias constroem a descrição dos relatos.

Ademais, quando os dispositivos midiáticos optam por *explicar um fato*, colocam em questão as motivações e intenções dos sujeitos, juntamente com as circunstâncias que tornaram possíveis com um método de encadeamento seguido por consequências a construção dos relatos ocorre numa conceitualização em torno de diferentes questões a serem respondidas que revelam a origem, finalidades e o lugar no mundo desses fatos. Assim, ao responder a esses questionamentos, o sujeito que relata na composição das notícias esclarece explicações necessárias sobre a causa e finalidade dos fatos e sobre a probabilidade e consequências dos acontecimentos.

Além disso, os dispositivos midiáticos procuram elencar *reações* da sociedade sobre o fato relatado distribuída por sujeitos comuns e autoridades políticas e/ou governamentais, podendo ser procuradas pelas instâncias das notícias ou atribuídas a um sujeito em particular ou entidade. Essas diferentes reações garantem o papel democrático da produção jornalística e o interesse que os sujeitos têm pelo acontecimento relatado. Colocando-se através de entusiasmo ou indignação, as reações sinceras ou fingidas produzem estratégias que buscam construir imagens e imaginários, bem como emoções relativas aos consumidores da notícia.

b) Dito Relatado (DR)

De acordo com Charaudeau (2019, p. 161), “todo fato de linguagem poderia ser considerado um discurso relatado se este último fosse definido de maneira ampla: ao vir ao mundo, cada ser humano é imediatamente mergulhado num oceano de palavras”. Assim, esse discurso relatado é, por definição, um ato de enunciação pelo qual um locutor (Loc/r) relata (Dr) o dito (Do) por outro locutor (Loc/o), referenciando-se a um interlocutor (Interloc/r). Nessas circunstâncias, o dito, o locutor e interlocutor que dão origem ao ato de enunciação pertencem a um espaço-tempo (Eo-To) distinto do dito relatado (Er-Tr). O linguista representa esse mecanismo que forma o discurso relatado da seguinte forma:

Eo/To [Loc/o => Do => Interloc/o] ==> [Loc/r => Dr => Interloc/r]	Er/Tr
--	-------

Quadro 3- Representação do Dito Relatado

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Charaudeau (2019)

Desse modo, para que o discurso relatado possa existir, é necessária a presença de outros discursos anteriormente produzidos⁴, ou seja, o encaixe de um dito num outro dito. Por vezes, esse aspecto heterogêneo busca tornar explícito ou implícito o discurso de origem ou o seu apagamento por completo. Nesse contexto, a descrição do dito relatado é baseada sob a forma de *seleção* do dito de origem (Do), no qual poderá ser de maneira total ou parcial, quando o dito é apresentado em trechos; da *identificação*, no momento em que os atores de origem juntamente com o espaço-tempo são mencionados no ato de enunciação, também, de forma total ou parcial; e por *maneira de relatar*, no qual pode ser nas ações de *citação* do dito de origem de maneira integral ou não, uma reprodução fidedigna com marcas da encenação do dito relatado ou no formato *integrando* o dito de origem no discurso em terceira pessoa (Ele disse/Ele fez). Ainda podem ser relatados com ações de *narrativização* do dito de origem, no momento em que o locutor retoma a enunciação relacionando com verbos de modalidade ou *evocando* o dito de origem com o auxílio de marcas textuais de aspas ou parênteses do que o locutor de origem disse ou costuma dizer.

Essas diferentes formas de relatar o acontecimento se encadeiam nos discursos de informação e produzem diferentes efeitos de sentido a depender do modo como são produzidos e de quem os relata, sendo postos para o consumo heterogêneo dos diferentes sujeitos. Assim como a atividade de relatar o acontecimento se torna complementar à atividade de comentá-lo, este, pois, coloca-se como um fundamento de avaliação dos diferentes meios de funcionamento da sociedade.

Referente aos posicionamentos das instâncias midiáticas na tarefa de comentar os acontecimentos, ocorre por meio de problematizações, elucidações e avaliações dos diferentes aspectos especificados. Assim, busca-se questionar por meio da argumentação o “por quê” de tal fato está acontecendo/ter acontecido construindo a sua encenação por intermédio de efeitos produzidos a partir da credibilidade do sujeito comentador e da captação do sujeito leitor. Desse modo, ao atraí-lo em seu discurso, o comentador que enuncia coloca em pauta seu ponto de vista sobre algo ocorrido atraindo a adesão do interlocutor. Entretanto, por não possuir controle sobre os que irão consumir o discurso, a interpretação se torna heterogênea e, por vezes, divergente, fomentando inconsistências no acontecimento comentado.

⁴ A relação entre discursos proposta por Charaudeau acaba por se confundir, em alguns momentos, com a noção de *interdiscurso* observada pelo filósofo francês idealizador da Análise do Discurso Materialista Michel Pêcheux. A respeito disso, o fundador da Teoria Semiociológica esclarece a noção como um “fenômeno geral de inserção de fragmentos de discursos uns nos outros, não necessariamente explicitada” (Charaudeau, 2019, p. 162).

A situação de comunicação colocada nos comentários é mais uma forma de encenação do discurso midiático e de seus modos discursivos. Para mais, o debate público de ideias sobre os fatos é posto, também, com as situações de provocação dos acontecimentos podendo ser mais ou menos externas à mídia, não conferindo as falas a um jornalista representante do referido dispositivo. Esse papel democrático de debate, isto é, o confronto de ideias, é seguido através de um conteúdo temático específico com a presença de sujeitos participantes postos nesse contexto por representarem alguma autoridade ou relevância intelectual e/ou política ou, até mesmo, por interesse da instância midiática.

Numa relação com os outros modos discursivos mencionados, o acontecimento provocado proporciona, para Charaudeau (2019, p. 191 e 192), um “fazer da informação um objeto de espetáculo”. Nesse intuito, com estratégias de captação, os sujeitos participantes desse ato de linguagem buscam a atenção, aprovação ou aversão a algo ou ao outro, o que pode ocorrer em diferentes gêneros do discurso, como debates e entrevistas. O autor complementa dizendo que as escolhas desses atores estão direcionadas aos interesses das mídias, pois elas não “podem deixar de estabelecer preferências entre esses atores, nem de colocar em cena dispositivos [...] que transformam as falas de seus convidados em falas de combate”.

A ligação entre os modos de encenação midiática propostos pela Semiologia pode ser resumida no esquema a seguir.

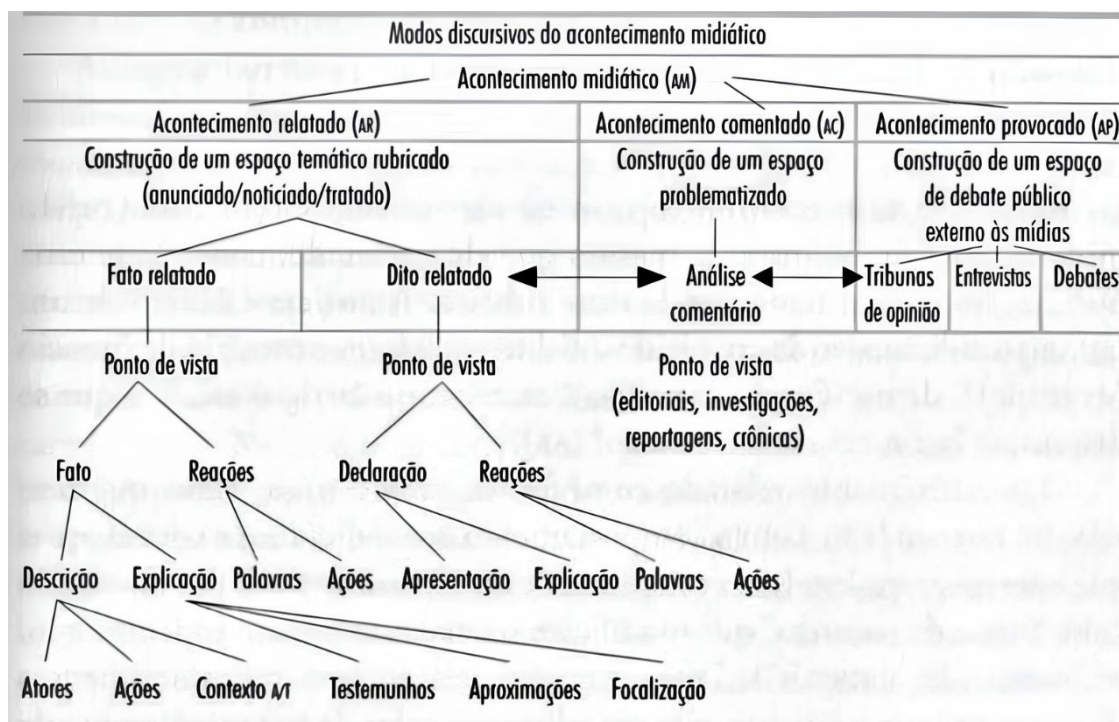


Figura 2 – Quadro dos modos discursivos

Fonte: Charaudeau (2019, p. 151)

Elencando-as com as diferentes categorias de análise e orientações de compreender como são estabelecidas as estratégias de encenação midiática nos garante subsídios para a realização desta pesquisa com uma fundamentação

delimitada e com um olhar analítico bem categorizado para as diferentes manifestações discursivas propostas nas notícias que são nosso objeto de pesquisa.

Um olhar discursivo sobre a relação entre mídia e imigração venezuelana em Teresina-PI

Entrando no processo de análise das notícias coletadas a partir dos pressupostos das estratégias de encenação da informação, buscamos, a partir dessa averiguação, desvelar as categorias propostas pela Teoria Semiológica de análise do discurso midiático, desde às estratégias de seleção dos fatos, pela estruturação midiática do espaço social e a identificação das fontes, com o intuito de apresentar o caráter hierárquico de construção discursiva das notícias e demonstrar os aspectos relevantes que norteiam as atividades de encenação linguageira do discurso midiático, além disso durante o análise, destacamos trechos em vermelho que são pertinentes para a explicitação das categorias elencadas.

Primeiramente, Charaudeau (2019), ao traçar o caminho percorrido do acontecimento à notícia, se vale da função de três modos efetuados a partir do *tempo*, o *espaço* e a *hierarquia*. Diante disso, as instâncias midiáticas buscam atravessar a via de surgimento do acontecimento, no caso desta análise, a chegada dos venezuelanos em Teresina, a produção midiática, a saída do produto pelos portais de notícias e, por fim, o consumo pelos seus leitores com os acessos, compartilhamentos e visualizações. Para além disso, busca-se destacar a categoria de *atualidade* presente na difusão dos acontecimentos figurando um papel de destaque nos *sites* e nas primeiras páginas dos jornais impressos, embora ocorra em circulação limitada.

Assim, os critérios utilizados para a produção dessas notícias estão relacionados ao procedimento de hierarquia dos fatos, como nos mostra Charaudeau (2019), decorrendo de critérios internos e externos. O externo voltando-se para a exibição dos acontecimentos decorrente de três modos: a) acontecimento por factualidade, b) acontecimento programado e c) acontecimento suscitado. No caso do critério *interno*, como dito, faz menção ao acontecimento de escolha editorial do jornal procurando um princípio de representação e emoção causada ao público consumidor.

No que tange às notícias sobre a imigração venezuelana em Teresina, percebe-se, diante das nossas análises, a presença do critério interno de encenação discursiva de seleção dos fatos e hierarquia dos acontecimentos. Vemos no seguinte trecho a construção dos imigrantes venezuelanos como sujeitos que procuram na capital do Piauí uma fuga da fome e do desemprego, além da presença de crianças entre os sujeitos.

Um grupo formado por cerca de cinquenta venezuelanos chegou nesse domingo (12) a Teresina. *Eles contaram ao G1 que saíram da Venezuela há cerca de um ano e meio fugindo da crise que atinge o país, que deixa famílias sem emprego e passando fome. O grupo tem pelo menos 10 crianças, entre bebês de poucos meses até crianças de cerca de 10 anos. Todos precisam de ajuda principalmente para comer* (Romero; Nascimento, 2019, grifos nossos).

O critério de proximidade do público leitor e dos sujeitos representados encadeia um aspecto circunstancial da encenação discursiva. Atingindo os consumidores que podem ou não residir na cidade de chegada dos imigrantes, a notícia procura situá-los na relação espaço-tempo da composição situacional da produção dos efeitos de sentido resultantes dos discursos. Assim, procuram diminuir o distanciamento numa tríade constituída pela instância midiática, os sujeitos representados e os sujeitos consumidores. No entanto, não se pode prever as relações interpretativas dos leitores, uma vez que, por sua característica heterogênea, mostram-se distintos de qualquer forma de operações linguageiras.

Relacionando-se com a representação dos diferentes sujeitos como atores sociais dos procedimentos de encenação, a mídia local exterioriza critérios que, para Charaudeau (2019), correspondem a domínios da atividade civil cotidiana quando cidadãos comuns são colocados em cena para uma atuação que participem de momentos específicos como coadjuvantes ou protagonistas do momento de interação discursiva. Com isso, a participação desses atores revela questões dos aspectos sócio-políticos e econômicos do país de origem, colocando-os como heróis ou vítimas no discurso das instâncias midiáticas inserindo suas próprias representações:

Parte do grupo fala que pretende trabalhar para economizar dinheiro em Teresina e conseguir voltar para a Venezuela. Outra parte pretende seguir viagem por outros estados brasileiros, mas não informam para onde.

"Pretendemos voltar, estamos buscando dinheiro, pedindo para as pessoas, para viajar [para a Venezuela]. Eu quero ajudar meu pai e minha mãe, que ficaram por lá, levando roupas e comida. Não vejo eles há um ano e meio e quando consigo algo, mando para lá", conta (Romero; Nascimento, 2019, grifos nossos).

Embora colocar os discursos desses atores na categoria de encenação seja algo recorrente, em outros casos, o *dispositivo* midiático dá voz a outros atores que participam dessa circunstância se referindo ao domínio da atividade cidadã. Nesta forma de representação, esses atores não se relacionam como ativos na vida política institucional, contudo, podem simbolizar uma forma de autoridade com critérios de representatividade civil.

Uma forma de elucidar essa maneira de referenciar outros atores participantes da encenação sobre a imigração que não pertencem diretamente ao grupo refugiado é a presença discursiva de sujeitos que podem auxiliar em decorrência da assistência social ou acolhimento.

De acordo com o coordenador do Centro Social Urbano, Charles Oliveira, estão abrigados 90 venezuelanos da tribo Uaral. O local foi cedido pelo governo do estado e reformado para atender os imigrantes. A coordenação será de responsabilidade da Prefeitura de Teresina.

[...]

Segundo o secretário Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas (Semcaspi), Samuel Silveira, no Piauí haverá dois abrigos referências. Ele contou que aguarda liberação de

recursos federais para contratação de profissionais que vão intermediar o convívio com os refugiados (Leal; Costa, 2019, grifos nossos).

No trecho apresentado, ocorre a discursivização de dois atores que não estão diretamente envolvidos com o processo migratório dos indígenas Warao, contudo, a categoria editorial na figuras das jornalistas responsáveis pela notícia opta por colocar suas vozes na notícia, como mencionado, seguindo critérios de representatividade e de atividades de domínio político, no que se refere à presença de Samuel Silveira, ator social refletindo a atuação do município de Teresina à vinda dos imigrantes à cidade. Além disso, a presença da locução “segundo” destina a fala ao ator de enunciação e condiciona o seu discurso aos leitores da notícia.

Esse mesmo sujeito pode ser considerado no procedimento de identificação das diferentes fontes das notícias, quando ao nomear a fonte e caracterizá-lo como atuante de um órgão governamental pertencente à Prefeitura de Teresina, coloca-se um caráter de fonte institucional externa às mídias. Repetindo-se em outras notícias de nossa análise, a Secretária Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas (Semcaspi) é fonte recorrente no ato de enunciar sobre a situação dos imigrantes na capital piauiense:

A Prefeitura de Teresina, por meio da Secretaria de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas (Semcaspi), realizou na manhã deste sábado, (09), visitas aos abrigos, onde estão os migrantes venezuelanos, com o intuito de verificar as atuais condições de vida e as demandas das famílias. Foram visitados os abrigos: CSU no Bairro Mocambinho e Piratinga, no Bairro Poti Velho, ambos localizados na zona Norte da capital.

Na ocasião, foi firmada uma parceria entre a Semcaspi e a Fundação Wall Ferraz para a realização de oficinas de procedimentos estéticos, como cortes de cabelo e manicure (Da Redação, 2021, grifos nossos).

Nesses casos, tratando-se uma fonte governamental externa às mídias, as estratégias de encenação discursiva estão direcionadas a uma argumentação benéfica ao governo municipal, uma vez que o corpo editorial buscando ou direcionando o discurso se manifesta em interesse de tal fonte, condicionando o leitor a compreender as características da assistência social se referindo ao acolhimento dos imigrantes e a atuação dessa instituição na produção de discursos na mídia local, estando como sujeito enunciador ou como fonte governamental.

No processo de concebimento do gênero discursivo de informação, as características de relatos da sociedade enquanto instância de acontecimentos provenientes de fatos, começamos a perceber a presença, em suma, da relação entre o jornalismo presente na aproximação das ocorrências, algo comum dessa atividade profissional e a enunciação dos discursos de diferentes sujeitos contribuindo para a alegação do acontecimento. Nesse sentido, ao longo de toda a análise do *corpus*, no tocante às estratégias de encenação da informação, pudemos averiguar a situação comunicativa presente nas notícias e as escolhas editoriais transpostas nos modos de encená-las.

Abrangendo a pesquisa, propomos agora a observação nas condições presentes nas notícias no direcionamento entre os fatos e discursos relatados. Para isso, entendendo que a notícia passa por um processo de editoração do acontecimento até a sua publicação, o dispositivo midiático pode optar por dar ênfase a discursos enquanto recusa outros. Tal escolha editorial coloca em questão a direção discursiva estimada pelo portal de notícias, ou seja, a seleção de sujeitos que possam ser procurados e, conseqüentemente, terem suas falas postas nesses discursos de transmissão encaminha os interesses e as motivações da instância midiática.

Posto isso, passamos para a análise dos fatos e discursos relatados presentes nas notícias. Primeiramente, no seguinte trecho observamos que a jornalista responsável pela assinatura, Ananda Soares, do portal MeioNorte.com, coloca em pauta a situação de chegada dos primeiros imigrantes à capital piauiense, com uma descrição que elenca o número de pessoas, a localização e a etnia dos sujeitos:

A Venezuela enfrenta uma crise política, econômica e institucional devido às instabilidades do governo desde o ano 2013. Para fugir dessa realidade carregada de miséria, doenças e confrontos, os venezuelanos começaram a migrar para outras regiões para fugir da fome. Dezenas deles escolheram Teresina e, até o final da semana, novos imigrantes devem chegar à capital. A estimativa é de que o número de abrigados chegue a cem.

Vindos de Belém, o grupo de imigrantes acampou, inicialmente, na praça do Estádio Lindolfo Monteiro, região Centro-Norte de Teresina. O grupo de mais de 50 pessoas era composto por crianças, mulheres, homens e idosos da tribo Warao (Soares, 2019, grifos nossos).

O trecho relatado é verificável pela sua encenação descritiva objetiva, na qual se coloca a confissão dos detalhes da chegada dos imigrantes no momento em que se estabeleceram na cidade e a possibilidade da chegada de mais venezuelanos ao longo do processo migratório. Além disso, estabelece uma relação de causa e consequência na vinculação entre a crise enfrentada pelo país sul-americano e a “fuga”, como colocada pela jornalista, para outros locais, entre eles, o Brasil e a cidade de Teresina.

Essa encenação discursiva enunciada através de uma explicação dos acontecimentos e, em seguida, uma descrição dos fatos, indaga as intencionalidades relatadas na notícia de um método de encadeamento de questões a serem respondidas ao longo da construção do discurso (Por que os venezuelanos saíram do país?), assim, destacando as origens e finalidades desses relatos enquanto objetos de leitura e averiguação por parte dos sujeitos que têm acesso às notícias veiculadas pelos portais de informação.

Na mesma notícia, a jornalista abrange, ainda mais, a encenação descritiva relatando a situação dos imigrantes no abrigo onde ficaram durante sua chegada. Para além, evoca o discurso do ator social Junior MP3 numa tentativa de pautar o debate sobre as condições em que os venezuelanos foram colocados. Vemos o trecho:

Com a ajuda da ONG Movimento Pela Paz na Periferia (MP3), os venezuelanos foram alojados no antigo Mercado do Peixe de Teresina, localizado no Piratinga do Poty Velho. [...] *O abrigo é insalubre, quente e não tem a estrutura adequada para famílias. Na tarde desta terça-feira, parte dos abrigados foi transferida para outro espaço.* A quantidade de crianças e mulheres é um fato para maior atenção. *“Precisamos muito da contribuição da população, mais ainda do poder público municipal e estadual, pois é uma obrigação. Existe um protocolo de ajuda para os irmãos”, destaca o coordenador da ONG, Júnior do MP3. A prefeitura não vai gastar só do orçamento dela, existem recursos próprios para isso, basta buscar”,* completa (Soares, 2019, grifos nossos).

A colocação das aspas na fala de Junior MP3 destaca um relato em formato de reação de uma pessoa pertencente a um movimento social atuante no acolhimento dos imigrantes venezuelanos, gerando a presença de seu discurso em outras notícias analisadas, tal reação se dá em forma de indignação e busca situar o leitor nas condições enfrentadas pelos Warao, ademais, citando a prefeitura de Teresina e o Governo do Estado do Piauí como parte primordial no atendimento aos imigrantes. Essa forma de colocação configura, além do mais, a presença de discursos relatados em forma de evocação do dito de origem, identificando, no caso, o autor do discurso, no caso, o coordenador da ONG, Junior MP3.

O dito de Junior não é o único que ocorre ao longo da notícia, a enunciação da jornalista segue um padrão de encenação com um breve relato descritivo de alguma situação ou alguém, seguido da presença do discurso de um ou mais sujeitos no acontecimento relatado. Isso ocorre, também, com a imigrante Sofia Mendonça:

Com vestidos estampados, coloridos e largos e em sua maioria com crianças no colo, muitas venezuelanas ficam nos sinais e praças da capital pedindo dinheiro e comida. No pote, de Sofia Mendonça de 21 anos, há notas de dois reais e algumas moedas. Ela espera o sinal fechar e se aproxima dos carros e motos. Quando recebe alguma quantia, em troca, devolveu um sorriso. Ela é de Tucupita, região onde vive a maioria dos índios nativos Warao. *“Não temos comida, não temos médicos, não temos dinheiro nem nada”, diz Sofia* (Soares, 2019, grifos nossos).

Essa construção de encenação revela a dimensão de atuação do portal MeioNorte.com buscando saber as motivações na saída de Sofia, enquanto imigrante venezuelana de etnia Warao, e legitimando o seu discurso como o dos outros imigrantes presentes na cidade. A descrição desses imigrantes, em geral, mulheres, é feita a partir da vestimenta na companhia de crianças de colo, indicando a existência de mães acompanhadas de seus filhos. Esse discurso busca, no seu direcionamento enunciativo, captar o leitor em estratégias do modo como esses sujeitos estão lidando com a situação migratória e o conhecimento de uma nova população.

Tal condição é reforçada por outro trecho, no qual o dito de um sujeito comum, identificado por Claudinei Oliveira, se coloca como agente de assistência aos imigrantes e seu discurso fortifica a relação estabelecida com a população nativa e os novos moradores recém-chegados:

Do outro lado da avenida, outra mulher com uma criança da mesma idade no colo, recebe uma sacola com pães. *Claudinei Oliveira dos Santos é motorista de aplicativo e se aproximou das mulheres “Eu passei e me comovi, é uma cena muito triste. Comprei um lanche e ofereci um dinheiro. Todos nós somos humanos, temos que ajudar. Eu sou da zona norte, eles estão abrigados no Poti Velho”, disse (Soares, 2019, grifos nossos).*

Esses diferentes discursos se entrelaçam numa amálgama de acontecimentos relatados pela jornalista que assina a notícia com os ditos de sujeitos que têm suas vozes postas no gênero como forma de causalidade de diferentes efeitos de sentido com os diferentes produtores desses relatos. Assim, os sujeitos consumidores, de maneira heterogênea, ao lerem a notícia podem fabricar distintas perspectivas a respeito dos fatos e ditos relatados no discurso de informação abrangendo desde reações de indignação a acolhimento e assistência dos imigrantes.

Considerações finais

Neste trabalho, partimos para a análise de diferentes discursos de informação retirados de um banco de dados aberto de publicações em portais de notícias da cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí sobre a temática da imigração venezuelana no proferido território. Nossa principal base teórico-analítica foi a Semiologia e a conduzimos através de subsídios de categorização como formas de enunciação postas em Gêneros do Discurso.

Ademais, compreendendo o fenômeno social, político e econômico do processo migratório, podemos mencionar que os referidos discursos em dado momento se colocam como difusores de ideologias, levando em consideração o papel social das diferentes mídias no processo de remanejamento de informações.

Com relação às estratégias de encenação utilizadas pela mídia de Teresina, verificamos uma presença constante de produções discursivas a respeito dos acontecimentos, verificando o grau de hierarquia presente nos modos de tornar em discursos de informação fatos ocorridos de maneira instantânea. Logo, a representação dos sujeitos imigrantes é um ponto central para a análise dessas diferentes estratégias utilizadas, por vezes referenciando os venezuelanos como indivíduos buscando uma melhoria econômica na cidade de destino e fugindo da fome e crise do país de origem.

Nesse sentido, as instâncias midiáticas utilizam, em diversas ocasiões, os relatos dos próprios imigrantes para legitimar os discursos encenados em informações, bem como de figuras de autoridade, como secretários de governo e coordenadores de ONGs, e de sujeitos comuns, representados por nativos da cidade que passaram conviver diariamente com a presença dos novos moradores, identificando os enunciadores dos discursos.

Reforçamos, ainda, a presença constante de imigrantes por todo o território nacional ocupando espaços e viabilizando suas necessidades. Sob esse olhar, surge o caráter de urgência de estudos que versam sobre os diferentes discursos deles e sobre eles. Esperamos que este trabalho venha em momento oportuno por se tratar dessa perspectiva nos estudos da linguagem, para além, estimular uma concepção analítica de um gênero do discurso tão comum a leitores, como a notícia veiculada de forma digital.

Referências

- ALTHUSSER, Louis. *Ideologia e Aparelhos ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Graal, v. 2, 1985.
- ALVES FILHO, Aluizio. A ideologia como ferramenta de trabalho e o discurso da mídia. *Comum*, Rio de Janeiro, v.5, n. 15, p. 86-118, ago.-dez. 2000.
- ALVES FILHO, Francisco. *Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2011.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2019.
- DA REDAÇÃO. Prefeitura de Teresina vai oferecer capacitação profissional a venezuelanos. *CidadeVerde.com*, Teresina: 10 jan. 2021. Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/339517/prefeitura-de-teresina-vai-oferecer-capacitacao-profissional-a-venezuelanos>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- LEAL, Rafaela; COSTA, Catarina. Venezuelanos são transferidos para Centro Social e aprovam novo abrigo: 'tem mais espaço'. *G1 Piauí*, Teresina: 04 jul. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/07/04/venezuelanos-sao-transferidos-para-centro-social-e-aprovam-novo-abrigo-tem-mais-espaco.ghtml>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- MOURA, João Benvindo de. *Análise discursiva de editoriais do jornal Meio Norte: um retrato do Piauí*. Teresina: EDUFPI, 2020.
- ROMÃO, Davi Mamblona Marques. *Jornalismo Policial: indústria cultural e violência*. 2013. 206 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-30072013-113910/en.php>. Acesso em: 15 dez. 2022
- ROMERO, Maria; NASCIMENTO, André. Fugindo da fome na Venezuela, cerca de 50 imigrantes chegam a Teresina. *G1 Piauí*, Teresina: 13 mai. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/05/13/fugindo-da-fome-na-venezuela-cerca-de-50-imigrantes-chegam-a-teresina.ghtml>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- SOARES, Ananda. Fuga da fome: número de venezuelanos deve chegar a cem em Teresina. *MeioNorte.com*, Teresina: 28 mai. 2019. Disponível em: <https://www.meionorte.com/noticias/fuga-da-fome-numero-de-venezuelanos-deve-chegar-a-cem-em-teresina-363442>. Acesso em: 01 dez. 2022.

Para citar este artigo

TEIXEIRA, Marcos Felipe Borges. Estratégias discursivas através da encenação de notícias sobre a imigração venezuelana em Teresina-PI. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netli*, Crato, v. 13, n. 1, p. 118-139, jan.-abr. 2024.

139

Autoria

Marcos Felipe Borges Teixeira é Graduando em Letras - Língua Portuguesa e Francesa pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso (NEPAD/UFPI/CNPq). Pesquisador na área de Análise do Discurso, notadamente sobre o Discurso Midiático. E-mail: marcos_felipe86@outlook.com; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2610-9026>.